

## **DESAFIO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA NO CURSO SUPERIOR DE AGROECOLOGIA**

Gilvanice Maria de Moraes<sup>1</sup>  
Liliam Maria Henrique da Silva<sup>2</sup>  
Marta dos Santos Inácio<sup>3</sup>  
Bianca Silva Tavares<sup>4</sup>

### **INTRODUÇÃO**

“O setor educacional foi uma área muito afetada por implicações ocasionadas pela pandemia. A principal delas relacionou-se ao fechamento das instituições para promover a contenção da propagação do vírus” (ARRUDA, 2020 pg. 259).

Com o alastramento da pandemia da Covid-19 as instituições educacionais em todo o mundo precisaram buscar alternativas emergenciais para possibilitar a manutenção do ensino aos estudantes de todas as idades e etapas de ensino. Em muitos contextos, organizou-se a proposta de atividades educacionais não presenciais, como o ensino remoto, utilizando diferentes estratégias e formatos de aprendizagem, destacando-se a alternativa do ambiente virtual (BUENO et al., 2022 pg 5).

O Ministério da Educação do Brasil, aprovou a Portaria nº 343 autorizando a substituição das aulas presenciais dos cursos superiores por aulas remotas, pelo período que durar a pandemia da Covid-19, para instituição integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020).

Após a suspensão das atividades presenciais, foi criado prontamente pela gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco uma comissão composta por um grupo de professores, pedagogos e técnicos de assuntos educacionais, para dar suporte às necessidades da comunidade em relação ao ensino remoto emergencial.

A reitoria emitiu uma nota oficial informando sobre a necessidade de implantação do período de isolamento social a iniciar no dia 30 de março de 2020, a fim de preservar a integridade e a vida dos alunos, professores e funcionários pertencentes a grupos de risco, bem como minimizar os impactos no âmbito da saúde pública.

Esta pesquisa teve como objetivo principal compreender os desafios dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco Campus Barreiros encontrados durante o ensino remoto no período de pandemia.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, gmm2@discente.ifpe.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, lmhs@barreiros.ifpe.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, msi@discente.ifpe.edu.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, IFPE - PE, bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br.

## REFERENCIAL TEÓRICO

“A pandemia teve seu início em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan/China e rapidamente se disseminou para os outros países. No Brasil os primeiros casos registrados ocorreram entre o final de fevereiro e início de março 2020” (SANTOS JÚNIOR et al., 2020 pg 3).

Diante de tal cenário que se instaurou no país em março de 2020 os diferentes setores públicos atuaram para minimizar os efeitos da transmissibilidade do vírus. Neste sentido, algumas medidas tomadas foram: o isolamento social corresponde à separação de infectados e não infectados para que se evite a transmissão do vírus; a quarentena que consistia na restrição de movimentação social em virtude de uma doença contagiosa e o distanciamento social que foi a restrição de contato social entre as pessoas por meio do fechamento de espaços públicos e privados. (AQUINO et al., 2020 pg 2426).

Embora o ambiente educacional seja um local importante para disseminar conhecimentos e informações, também é um local fértil para difusão da doença, visto que esta possui alta infectividade, por isso a necessidade de desenvolver estratégias de ensino não presenciais. O que suscita discussões sobre o ensino não presencial e o uso de tecnologias de informação para trabalhar os conteúdos dos cursos superiores durante a pandemia de COVID-19 (PEREIRA et al, 2020 pg 48).

“Na comunidade acadêmica, a pandemia traz consequências para os indivíduos e também para a própria estrutura organizacional, que buscou maneiras de se reinventar e manter a sua missão social.” (Morales & Lopez, 2020 pg 6).

## METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de coleta de dados em entrevistas fundamentadas num roteiro semiestruturado. Composto por 10 questões objetivas em formato de múltipla escolha, com uma apenas uma alternativa para resposta. A presente pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, de levantamento, utilizando-se o questionário como instrumento para coleta de dados.

A população do estudo foi composta pelos discentes do curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. A amostra foi constituída por vinte e dois discentes do curso que concordaram em participar do estudo.

Os dados foram coletados no mês de março de 2022 e o instrumento de coleta foi construído na plataforma Formulários Google®. Os dados obtidos foram tabulados em planilha de Excel Microsoft Excel®.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, gmm2@discente.ifpe.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, lmhs@barreiros.ifpe.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, msi@discente.ifpe.edu.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, IFPE - PE, bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br.

No que tange aos aspectos éticos todas os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e autorização de uso da imagem. Este termo garante que os participantes conheçam os objetivos do projeto bem como assegura as mesmas o sigilo da identidade e o uso das suas informações exclusivamente para fins acadêmicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos que 50% dos entrevistados tiveram adaptação parcial e os outros 50% não tiveram uma boa adaptação ao modelo de ensino remoto.

No IFPE Campus Barreiros foi utilizada a plataforma Google Sala de aula para postar o material referente às aulas (assíncrona) e realização de atividades avaliativas. As aulas síncronas foram realizadas na plataforma Google Meet, sendo a participação do discente facultativa.

Com relação a frequência às aulas síncronas percebemos que a maioria dos entrevistados (63,6%) frequentavam parcialmente as aulas síncronas.

Estudo realizado por Barbosa et al. pg 16 (2020), destacaram através de um relato de experiência de professores sobre aulas remotas, que houve menor participação dos alunos se comparado às aulas presenciais.

A maioria dos entrevistados (52,4%), informaram que a principal vantagem do ensino remoto foi se manterem seguros em sua residência. Notadamente, em especial nos primeiros meses da pandemia, a falta de informações adequadas quanto à forma de transmissão, bem como os índices crescentes de mortalidade por causa da doença fizeram com que as pessoas procurassem evitar o contato com outras além do necessário para o dia a dia.

Com relação aos benefícios, destacamos também as três respostas mais citadas: “diminuição de gastos”, “diversidade tecnológica” e “estudos em momentos oportunos”. A diminuição de gastos pode estar associada, ao deslocamento e manutenção (alimentação, cópias, vestimenta, entre outros) do estudante no ambiente universitário; a diversidade tecnológica foi citada como um multiplicidade de métodos, recursos e possibilidades que as tecnologias oferecem para serem exploradas, de forma correta e adequada com cada objetivo e modalidade de ensino; e os estudos em momentos oportunos, reflete a flexibilidade de horários que o ensino remoto proporciona, que está totalmente relacionada com a quarta resposta mais citada, disponibilidade de tempo (SILVA et al., 2020 pg 13).

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, gmm2@discente.ifpe.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, lmhs@barreiros.ifpe.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, msi@discente.ifpe.edu.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, IFPE - PE, bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br.

Quanto às dificuldades encontradas no ensino remoto 36,4% dos entrevistados indicaram a grande quantidade de conteúdos postados pelos professores.

Pereira et al. pg 53 (2020) em seu estudo também encontraram como ponto negativo mais apontado pelos estudantes foi excesso de atividades acadêmicas (71%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mudança de ensino presencial para o remoto foi um desafio para docentes e discentes a fim de oferecer aulas de boa qualidade com o objetivo de minimizar possíveis prejuízos durante a pandemia no curso tecnológico de Agroecologia.

Os discentes do curso de agroecologia passaram pelo período de adaptação às aulas remotas tendo diferentes experiências e que puderam apontar tantos pontos positivos, como negativos deste novo processo. Os desafios enfrentados no setor de educação no período da pandemia devem servir como estímulo para novas práticas educacionais híbridas, sem perder de vista o caráter formativo dos estudantes da área de agroecologia.

**Palavras-chave:** agroecologia ; corona vírus; aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede - Revista de Educação a Distância*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 257–275, 2020. DOI: 10.53628/emrede.v7i1.621. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 8 jun. 2024.

AQUINO, E. M. L., SILVEIRA, I. H., PESCARINI, J. AQUINO, R., SOUZA FILHO, J.A. “Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil”. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro – RJ, v. 25, supl. 1, jun. 2020. Disponível em:

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, gmm2@discente.ifpe.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, lmhs@barreiros.ifpe.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, msi@discente.ifpe.edu.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, IFPE - PE, bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br.

<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 15 out. 2023

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev. Augustus*, Rio de Janeiro – RJ, v. 25, n. 51, p.255-280, jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/565>. Acesso em: 2 jul. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20343%2C%20DE%202017,Novo%20Cronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2D19](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm#:~:text=PORTARIA%20N%C2%BA%20343%2C%20DE%202017,Novo%20Cronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2D19). Acesso em dez. 2023.

BUENO, M. B.; LEITE, G. G.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino Remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos Institutos Federais. *Educ. rev.*, Curitiba – PR 38, 2022. <https://doi.org/10.1590/0102-469833814> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/HVbpYScg5kWBdG4Q6QsnnKc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 maio 2022.

MORALES, V.; LOPEZ, Y. A. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, v. 2, n. 2, p. 53 - 67, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.portapensador.com/index.php/RAEU-BENGO/article/view/205>. Acesso em 15 abril de 2024

PEREIRA, R. M. da S.; SELVATI, F. de S.; RAMOS, K. de S.; TEIXEIRA, L. G. F.; CONCEIÇÃO, M. V. da. Vivência de estudantes universitários em tempos de pandemia do Covid-19. *Revista Práxis, Volta Redonda – RJ*, v. 12, n. 1 (Sup.), dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3458/2703>. Acesso em: 20 mar. 2024.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, [gmm2@discente.ifpe.edu.br](mailto:gmm2@discente.ifpe.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, [lmhs@barreiros.ifpe.edu.br](mailto:lmhs@barreiros.ifpe.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, [msi@discente.ifpe.edu.br](mailto:msi@discente.ifpe.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, IFPE - PE, [bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br](mailto:bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br).

RIBEIRO, L. S.; BRAGÉ, E. G.; RAMOS, D. B.; FIALHO, I. R.; VINHOLES, D. B.; LACCHINI, A. J. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paul Enferm*, São Paulo – SP, 34, 2021.

<https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 de jun 2022.

SANTOS JUNIOR, V. B. S.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e Covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, Bom Jesus da Lapa – BA, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 9 jul. 2022.

SILVA, A. C. O.; SOUSA, S. de A.; MENEZES, J. B. F. de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020. Disponível: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>. Acesso em: jul. 2022.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, [gmm2@discente.ifpe.edu.br](mailto:gmm2@discente.ifpe.edu.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, [lmhs@barreiros.ifpe.edu.br](mailto:lmhs@barreiros.ifpe.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Agroecologia do IFPE - Barreiros - PE, [msi@discente.ifpe.edu.br](mailto:msi@discente.ifpe.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Doutora, IFPE - PE, [bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br](mailto:bianca.tavares@barreiros.ifpe.edu.br).